



Cartilha

Educação Patrimonial de Cuité

Conhecer para Preservar

AUTORES

Graça Araújo
Israel Araújo

NESTA CARTILHA,
APRESENTAMOS ALGUMAS
INFORMAÇÕES BÁSICAS
SOBRE O PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E CULTURAL
DE CUITÉ.

VENHA CONOSCO APRENDER
SOBRE COMO PODEMOS
PRESERVÁ-LO.



Cartilha

Educação Patrimonial de Cuité

Conhecer para Preservar

AUTORES

**Graça Araújo
Israel Araújo**

CARTILHA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DE CUITÉ: CONHECER PARA PRESERVAR

AUTORES

Graça Araújo

Israel Araújo

REVISÃO TÉCNICA

Raquel Guedes

PRODUÇÃO EDITORIAL, DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

MC² Edições – Mayra Clara Albuquerque Venâncio dos Santos (diagramação e ilustrações em técnica híbrida: desenho manual + IA + Canva).

APOIO INSTITUCIONAL

Secretaria Municipal de Cultura de Cuité – **Lei Aldir Blanc**

Museu do Homem do Curimataú – CES/UFCG

1ª EDIÇÃO | CUITÉ, PB | 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araújo, Graça

Educação patrimonial de Cuité [livro eletrônico] :
conhecer para preservar / Graça Araújo, Israel
Araújo. -- 1. ed. -- Cuité, PB : MC² Edições, 2025.

ISBN 978-65-989357-1-9

1. Cultura 2. Educação patrimonial 3. História
4. Memória e preservação 5. Patrimônio cultural -
Cuité, PB I. Araújo, Israel. II. Título.

25-320827.1

CDD-363.690981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Patrimônio cultural : Memória e
preservação 363.690981

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314



Sumário

1	Apresentação	6
2	O que é Patrimônio Cultural?	8
3	O que é Cultura?	10
4	Conhecendo Cuité	12
5	Nossos Bens Materiais	14
6	Nossos Bens Imateriais	20
7	O Museu e o Tempo	24
8	Educação Patrimonial	26
9	Como Ser um Guardião da Memória	28
10	Mapa dos Bens Materiais Tombados de Cuité	30
11	Considerações Finais	32
12	Agradecimentos	33
13	Referências Bibliográficas	34





Apresentação



Esta cartilha te convida a conhecer Cuité de um jeito diferente: com mais carinho pela história, cultura e natureza que fazem parte da vida cotidiana. Aproxima a comunidade cuiteense daquilo que a cidade tem de mais especial e mostra que cuidar desse patrimônio é responsabilidade coletiva.

A ideia é simples: **conhecer para preservar**. Ao entender o valor das histórias, dos lugares, dos costumes e das tradições, fica mais fácil ver como tudo isso constrói a identidade cuiteense e fortalece o sentimento de pertencimento.

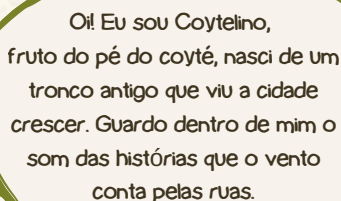
Até porque, preservar vai além de guardar prédios antigos, significa dar valor ao que a cidade viveu, às pessoas, casas e histórias que formam a memória coletiva, para que tudo continue vivo no presente e no futuro.

Nesta cartilha, o passeio por Cuité revela prédios históricos, costumes e razões pelas quais a cidade mantém a cultura viva e cheia de histórias para contar.

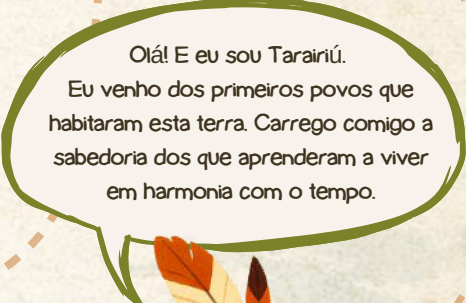
Para nos auxiliar nessa tarefa, contamos com os nossos amiguinhos **Coytelino** e **Tarairiú**. A partir de agora vamos juntos conhecer para preservar.



**Vamos juntos conhecer
parte do patrimônio
histórico e cultural
de Cuité e ajudar
a preservá-lo?**



Oi! Eu sou Coytelino,
fruto do pé do coyté, nasci de um
tronco antigo que viu a cidade
crescer. Guardo dentro de mim o
som das histórias que o vento
conta pelas ruas.



Olá! E eu sou Tarairiú.
Eu venho dos primeiros povos que
habitaram esta terra. Carrego comigo a
sabedoria dos que aprenderam a viver
em harmonia com o tempo.



Capítulo 1

O que é Patrimônio Cultural?

Você já reparou como algumas coisas fazem parte da nossa vida desde sempre? Pode ser uma festa, uma música, uma comida típica, uma praça onde as pessoas se encontram ou uma casa antiga que parece guardar segredos do passado. Tudo isso é **patrimônio cultural**: o conjunto de bens materiais e imateriais que contam quem somos e de onde viemos.

Em Cuité, o patrimônio está em cada canto, das ruas às festas populares, como a do São João, no teatro da Paixão de Cristo, do repente aos casarões antigos e nas histórias contadas pelos mais velhos, que reforçam laços entre gerações.

O patrimônio cultural pode ser

Material: casas e casarões, praças, igrejas, monumentos, objetos decorativos etc.

Imaterial: músicas, festas, receitas, artes, modos de falar e de viver.

Juntos, formam a memória viva de um povo. Cuidar do patrimônio é garantir que essa memória continue sendo contada, agora e no futuro.



Patrimônio é tudo aquilo que nos pertence e a que pertencemos, é o laço invisível que nos une ao lugar onde vivemos.

Você sabia?

A palavra patrimônio vem do latim **pater**, que quer dizer **pai**.

É o que o pai deixa como herança para o filho, aquilo que é passado de geração em geração.

Patrimônio cultural de Cuité

Você pode encontrar exemplos de patrimônio cultural por toda a cidade: no Museu do Homem do Curimataú, nos casarões históricos, na feira livre, na festa da padroeira, nas quadrilhas juninas, no “nome Cuité”, nas esculturas da via sacra, na encenação da Paixão de Cristo encenada ao ar livre no Olho d’Água da Bica, nas receitas que passam de família para família, entre outras manifestações. Tudo isso é parte do que faz de Cuité um lugar único e compõe o seu tesouro cultural.



1. Casarão de Jeremias Venâncio
2. Letreiro conhecido como “Nome Cuité”
3. Casarão Villa Honorina
4. Museu do Homem do Curimataú
5. Feira livre de Cuité
6. Mirante “Serra de Cuité”
7. Pintura rupestre no Sítio Boa Vista
8. Pintura rupestre no Sítio Fortuna
9. Quadrilha Paixão Junina
10. Casarão Villa Zezé
11. Edifício Santo Antônio (Prédio de “Seu Quinino”)

Capítulo 2

O que é Cultura?

Cultura é o conjunto de modos de viver, criar e sonhar que expressam a identidade de um povo.

Cultura é tudo o que o ser humano cria e compartilha com os outros. Está nas palavras que falamos, nas roupas que usamos, nas comidas que fazemos, nas músicas que dançamos e nas histórias que contamos.

A cultura muda com o tempo, mas guarda em si a essência do que somos. É por meio dela que reconhecemos as nossas raízes e construímos nossa identidade.

Você sabia?

No Brasil, a diversidade cultural é tão grande que cada região tem um modo próprio de festejar, cantar, cozinhar e contar histórias.

Em Cuité, essa riqueza aparece nas festas populares, no sotaque, nas tradições religiosas e nos modos de viver.

Você já viu a banda filarmônica passar tocando na rua? É uma cena que faz parte da paisagem sonora e cultural de nossa cidade. Desde a década de 1920, os cuitenses veem, ouvem suas músicas e emocionam-se com as melodias. A banda integra os festejos, as inaugurações, os cortejos fúnebres, enfim, é parte do cotidiano cultural de nossa cidade.



Filarmônica Maria Udjagra Fernandes da Rocha

Com base nesses elementos culturais que permanecem no tempo, que outro exemplo poderíamos citar? Os papangus que correm pelas ruas durante o carnaval, a farinha de mandioca presente nas refeições, todos são elementos que resistem ao tempo e fazem parte de nossa formação cultural.



Cultura é, portanto, tudo o que fazemos e aprendemos juntos: os jogos, as brincadeiras, as receitas de família, os rituais de fé, as expressões artísticas e até o jeito como cumprimentamos uns aos outros.

Cultura é como um jardim, onde cada pessoa planta um pouco de si e, juntas, formamos um lugar cheio de cores, sons, sabores e histórias.

Atividade

As culturas ao meu redor

Observe as pessoas, os lugares e os costumes da sua rua ou do seu bairro.

1. Qual costume você vê todos os dias e que faz parte da cultura da sua comunidade?
2. Alguém na sua família tem algum jeito especial de fazer algo: cozinhar, cantar, contar histórias, brincar, rezar?
3. Desenhe ou escreva algo que representa a cultura da sua família ou do seu bairro.



Capítulo 3

Conhecendo Cuité

Cuité é uma cidade do Curimataú paraibano. Seu nome tem origem na língua indígena tupi, e vem de duas palavras utilizadas pelos nativos:



CUI – cuia, vasilha, o fruto usado para fazer recipientes;

ETÉ – verdadeiro, real.



Assim, Cuité significa **vasilha real**: uma homenagem ao pé de coité (*crescentia cujete*), árvore forte e generosa que ainda cresce e dá frutos por toda a cidade.

Antes de Cuité se tornar cidade, estas terras já eram habitadas por povos indígenas da região, a exemplo dos **Tarairiús**. Esses povos usavam o coité para fazer cuias, potes e outros utensílios, dando origem ao nome que carregamos até hoje. Por isso, cada coitezeiro que ainda cresce em nossas praças e calçadas é também uma lembrança dos primeiros habitantes deste lugar que chamamos de lar.



Cuité como Cidade

A fundação de Cuité aconteceu em 1768, quando o coronel Caetano Dantas Correia doou terras para a “construção do patrimônio da Santa”, simbolizado pela construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora das Mercês. A partir dessa capela, nasceu o povoado que, com o tempo, se transformou em vila e depois em cidade.

Somente em 1937, depois de alguns anulamentos da sua condição de município, Cuité recebeu sua carta de emancipação. Poucas cidades passaram por tantas lutas pela sua autonomia. Hoje a cidade possui duas datas comemorativas:

- **Fundação: 17 de julho de 1768, associada ao surgimento do povoado.**
- **Emancipação: 25 de janeiro de 1937, ligada ao reconhecimento oficial do território como município.**



Saiba mais

Conheça a **Lei 17 de Julho** (Lei 915/2012), que dispõe sobre atividades de pesquisas, documentários e docência da história do município de Cuité, na rede municipal de ensino, nas semanas que antecedem o feriado de 17 de Julho.

Capítulo 4

Nossos bens materiais

Os bens materiais são parte do nosso patrimônio cultural: aquilo que podemos ver, tocar, morar e visitar. São as memórias que possuem formas, cores e texturas. São lugares que contam histórias por meio das suas formas, dos detalhes em suas fachadas e são testemunhas da época em que foram construídos, bem como das alterações recebidas ao longo do tempo. Cada construção é uma página da história de Cuité. Preservá-las é garantir que o tempo continue ensinando.

E, para que essa preservação aconteça de forma organizada e reconhecida, existe um instrumento muito importante: o tombamento. Além de proteger os bens históricos já existentes, o tombamento tem origem no antigo costume português de “tomar para registrar”, isto é, inscrever oficialmente um bem nos Livros do Tombo. Esses livros existem até hoje e ajudam a garantir que prédios, objetos e paisagens importantes não sejam destruídos ou descaracterizados.

O que é Tombamento?

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tombamento é:

*“o mais antigo instrumento de proteção em utilização pelo Iphan, tendo sido instituído pelo Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e **proíbe a destruição de bens culturais tombados, colocando-os sob vigilância do Instituto.** Para ser tombado, um bem passa por um processo administrativo, até ser inscrito em pelo menos um dos quatro Livros do Tombo instituídos pelo Decreto: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes; e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.”*

Acesse o **Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937** e conheça as regras vigentes sobre a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.



TOMBAMENTO 1



Descrição: Museu do Homem do Curimataú (antigo Cuité Clube).

Ano de construção: 1949

Local: Rua 15 de novembro, nº 666 - Centro

FOTO: MAYRA CLARA (2622)

TOMBAMENTO 2



Descrição: Prédio da agência dos Correios e Telégrafos.

Ano de construção: 1950

Local: Rua 7 de setembro, nº 476 - Centro

FOTO: GOOGLE MAPS (2625)

TOMBAMENTO 3



Descrição: Prédio da Prefeitura Municipal de Cuité.

Ano de construção: 1850-1860

Local: Rua 15 de novembro, nº 159 - Centro

FOTO: GOOGLE MAPS (2625)

TOMBAMENTO 4



Descrição: Prédio da Biblioteca Pública Municipal Prof. José Rodrigues de Oliveira (Prof. Zezinho).
Ano de construção: 1940
Local: Praça Cláudio Gervásio Furtado - Centro

FOTO: MAYRA CLARA (2825)

TOMBAMENTO 5



Descrição: Igreja Matriz de Nossa Senhora das Mercês e Casa Paroquial.
Ano de construção: Década de 1940
Local: Rua Caetano Dantas, s/n - Centro

FOTO: GOOGLE MAPS (2825)

TOMBAMENTO 6



Descrição: 1ª casa da paróquia Nossa Senhora das Mercês, atualmente prédio onde funciona a Rádio 89 FM.
Ano de construção: 1932
Local: Rua João Pessoa, nº 182 - Centro

FOTO: GOOGLE MAPS (2825)

TOMBAMENTO 7



Descrição: Arquivo Municipal Ninval da Silva Furtado.

Ano de construção: Entre 1920 e 1930

Local: Rua 17 de Julho, nº 275 - Centro

FOTO: GOOGLE MAPS (2025)

TOMBAMENTO 8



Descrição: Teatro Municipal Francisca Emília da Fonseca Santos (Dona Chicota).

Ano de construção: 1955

Local: Rua Mal. Floriano Peixoto, s/n - Centro

FOTO: GOOGLE MAPS (2025)

TOMBAMENTO 9



Descrição: Cadeia Pública de Cuité.

Ano de construção: Entre 1950 e 1953

Local: Rua Francisco Patrício de Lima, nº 460 - Jardim Panorâmico

FOTO: GOOGLE MAPS (2025)

TOMBAMENTO 10



Descrição: Olho d'Água da Bica
(banheiros, paredão e poço)

Ano de construção: 1930

Local: Sítio Olho d'Água da Bica

FOTO: GOOGLE MAPS (2625)

É importante lembrar que o tombamento não é a única forma de preservar a memória. Além desse instrumento, os municípios também podem e devem proteger seus bens culturais por meio de leis, registros e planos diretores, reforçando o compromisso com a história local.

Mesmo assim, o tombamento continua sendo uma ferramenta essencial para resguardar o que ainda temos, mas, infelizmente, não dá conta de tudo. Cuité, com seus mais de 250 anos, possui apenas dez bens materiais tombados oficialmente. Muitos outros prédios, praças e construções que fizeram parte da nossa história já foram demolidos, descaracterizados ou modificados ao longo do tempo.

Por isso, preservar o patrimônio material não depende apenas das leis, mas do cuidado diário de cada pessoa com os lugares que guardam nossas lembranças. Reconhecer o valor desses espaços, respeitá-los e defendê-los é garantir que a memória de Cuité continue viva e possa ensinar às próximas gerações.

Você sabia?

Mesmo que um prédio não seja tombado, ele ainda pode ser importante para a memória da cidade. A **Lei Municipal nº 997/2014** ajuda a proteger bens que têm valor histórico para Cuité, mas muitas construções antigas, mesmo modificadas, também fazem parte da nossa **paisagem cultural**, o conjunto dos lugares que contam quem fomos e quem continuamos sendo.



Sabemos que as coisas mudam, que a população cresce e que há diferenças no pensamento de cada geração. Mas também sabemos o quanto é importante valorizar o que foi feito, o que atualmente está em uso e as experiências coletivas.

Por exemplo, você já viu essa capela? Sabia que foi o primeiro local de expressão da fé católica de Cuité, além de festividades religiosas oficiais de Cuité?



PRIMEIRA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS



MESMA CAPELA NO INÍCIO DE SUA DEMOLIÇÃO

E esse coreto, você conhece? Ele esteve por muitos anos no centro da praça principal. É uma pena que não tenhamos reconhecido seu valor a tempo, que não tenhamos refletido sobre sua importância. Que essa falta de preservação nos faça perceber e nos transforme em cidadãos mais conscientes.



CORETO ORIGINAL DA PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO



RÉPLICA DO CORETO NO MUSEU
DO HOMEM DO CURIMATAÚ

Quantas lembranças demolidas... Quanto potencial turístico deixou de ser aproveitado... Cuidar e valorizar nosso patrimônio é dever de todos.

Capítulo 5

Nossos bens imateriais

O **patrimônio imaterial** é formado pelos saberes, práticas, expressões, festas e costumes que fazem parte do modo de fazer e de viver de um povo. Está nas danças, nas músicas, nas receitas, nas rezas, nas histórias contadas pelos avós, nos gestos de fé e nas celebrações que se repetem todos os anos.

Nesse sentido, patrimônio imaterial é o patrimônio vivo, aquele que se renova cada vez que é lembrado ou praticado. Não está preso em paredes ou vitrines, vive nas pessoas e nos momentos.



PROJETO DE LEI Nº **5.670** /2025
Autor: DEPUTADO DUDU SOARES



RECONHECE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL E DE RELEVANTE INTERESSE TURÍSTICO DO ESTADO DA PARAÍBA O ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere a Constituição Federal, combinado com a Constituição do Estado da Paraíba e o Regimento Interno da Assembleia Legislativa da Paraíba, **DECRETA**:

Art. 1º. Fica reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial e de Relevante Interesse Turístico do Estado da Paraíba o espetáculo "Paixão de Cristo", tradicionalmente realizado no município de Cuité, durante a Semana Santa.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 04 de novembro de 2025.

O patrimônio imaterial mora no coração das pessoas, são as tradições que vivem na gente. Viaja de geração em geração, sem precisar de malas ou de prédios, só de memória.



Patrimônio imaterial de Cuité

Em Cuité, o patrimônio imaterial aparece nas **festas populares**, nas **expressões religiosas**, nas **quadrilhas juninas**, no **repente**, na **literatura de cordel**, na **culinária típica** e nas práticas culturais que se repetem ano após ano.

Entre essas tradições, o teatro da **Paixão de Cristo** se destaca como uma expressão viva da fé e da memória local. Agora reconhecida como **Patrimônio Cultural Imaterial da Paraíba**, reafirma a força das histórias que atravessam gerações.

Festas e Celebrações

As festas religiosas são um dos maiores símbolos da tradição de Cuité. Entre as quais, destaca-se a **Festa da padroeira**, que reúne fé, música, procissões, barracas e muito convívio comunitário.

Outra celebração muito importante é o **São João**, vivido intensamente pelos cuitenses. As quadrilhas juninas, a decoração das ruas com fogueiras, bandeirinhas e balões e os arraiais dos bairros mostram como a cultura local se renova a cada ano, sendo assim, um verdadeiro bem do nosso patrimônio imaterial.

Você sabia?



A música também é patrimônio imaterial. O **forró** foi declarado **patrimônio imaterial nacional** em 2021 e agora dá mais um passo importante: uma comitiva da Paraíba entregou em novembro de 2025 ao IPHAN o pedido para que o forró seja reconhecido pela UNESCO como **Patrimônio Imaterial da Humanidade**.

Em Cuité, nossas bandas, como a **Banda Filarmônica** local, fazem parte da história sonora da cidade — e o forró continua sendo o ritmo mais tocado nas nossas festas.

Toda festa é um encontro entre o passado e o presente. É o tempo dançando no mesmo compasso da zabumba!



E cada canto, fogueira e oração, lembram que a alegria também é uma forma de preservação da nossa cultura.

Saberes e Ofícios

Os saberes e ofícios tradicionais são outro tipo de patrimônio imaterial. Pois, envolvem o conhecimento passado de geração em geração: o jeito de fazer algo, o segredo de um tempero, o cuidado com uma arte ou um costume.

Em Cuité, esses saberes estão nas benzedadeiras, nas rendeiras, nos violeiros, nos artesãos e nas cozinheiras de fogão a lenha. São pessoas que mantêm viva a memória de quem ensinou antes delas. Também preservam esses saberes para as gerações futuras.

Esses saberes fazem parte da nossa memória viva, transmitidos pelo exemplo, pelo gesto e pela convivência.



Curiosidade

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconhece os saberes tradicionais como bens culturais imateriais, tão importantes quanto as construções históricas.



Acesse o **Livro dos Saberes** do IPHAN e navegue pelos registros de conhecimento tradicionais brasileiros.



Culinária e Memórias Afetivas

A comida também é um patrimônio! Carrega sabores, lembranças e histórias que unem famílias e gerações. Em Cuité, a culinária típica tem um gosto especial:

- pamonha e canjica nas festas juninas;
- carne de sol, arroz de leite e feijão-verde com nata nas casas das avós;
- o café passado no coador de pano, bolo de milho e o cheiro de cuscuz quentinho...

Esses alimentos falam da nossa identidade e da nossa relação com a terra.

O cheiro da canjica pode ser mais forte que o som de um sino, nos leva de volta à infância.

Cada receita é um livro que não está escrito, mas vivido. E cada cozinheira é uma contadora de histórias.



Atividade

Sabores e saberes da minha terra

Escolha um costume ou uma receita que existe na sua família ou no seu bairro. Converse com alguém e descubra como essa tradição começou. Anote, desenhe ou grave um pequeno vídeo de alguém cozinhando e contando essa história.

Pergunte o que essa receita ou costume significa para essa pessoa. Você vai descobrir que a memória também tem gosto, cheiro e emoção.



Capítulo 6

O Museu e o Tempo

Você já entrou em um lugar onde cada objeto parece guardar um pedaço do tempo? O Museu do Homem do Curimataú é assim: um espaço onde as histórias de Cuité e da região ganham forma por meio de fotos, peças antigas e objetos que mostram como viviam as pessoas de outras épocas.

Criado para preservar a memória regional, o museu funciona em um prédio de 1949, tombado como patrimônio material e hoje pertencente à UFCG (CES). Seu acervo reúne instrumentos de trabalho, móveis, utensílios domésticos, fotografias, documentos e peças que revelam a vida cotidiana de Cuité e dos municípios vizinhos.

O visitante pode ver a história de perto: há objetos de uso diário, materiais escolares antigos e uma seção dedicada à religiosidade popular, com imagens de santos, ex-votos e arte sacra.

Curiosidade



O museu foi inaugurado em 2010 e desde então, realiza exposições, visitas guiadas e atividades educativas com escolas e grupos da região, além de ter um grande acervo de peças e informações.

Você sabia que no pátio do Museu do Homem do Curimataú está a **Cápsula do Tempo de Cuité**?

Criada em 2018, no ano em que Cuité completou 250 anos, para guardar mensagens, objetos e registros da nossa história local deixados pela comunidade, a Cápsula do Tempo foi idealizada pelo professor Eliel Soares e realizada com a participação de historiadores e demais colaboradores cuitenses. O artefato ficará fechada por 50 anos e só será aberta em 2068. O monumento que a abriga é uma réplica de um antigo coreto que existia na Praça Cláudio Gervásio Furtado e que foi demolido sem passar pelo processo de preservação patrimonial. Reconstruir esse coreto no pátio do museu foi uma forma de lembrar sua importância e reforçar como cuidar do nosso passado é essencial para as futuras gerações.

O museu como espaço de aprendizado

O museu não é apenas um lugar para guardar coisas antigas, é também um espaço de aprendizado e descoberta. Nos ajuda a refletir e compreender como viviam nossos antepassados, suas casas, instrumentos de trabalho, objetos decorativos, músicas e festas. Visitar o museu é uma aula viva de história e cultura. É nesse lugar que o passado e o presente se unem para inspirar o futuro.

Atividade

- Visite o Museu do Homem do Curimataú;
- Escolha um objeto do museu que chamou sua atenção;
- Escreva ou desenhe o que você imagina sobre a história desse objeto;
- Converse com alguém mais velho e pergunte se já viu algo parecido ou se lembra de quando aquilo era usado.

Reflexão

1. O que esse objeto te ensina sobre a vida das pessoas de Cuité no passado?
2. O que pode ensinar às futuras gerações?
3. Como posso aprender e colaborar com o Museu do Homem do Curimataú?



Se você quiser aprender ainda mais sobre o Museu do Homem do Curimataú, leia o capítulo **O Museu do Homem do Curimataú como lócus da identidade cultural**, escrito por Tuany Roberta Queiroz (p. 123 a 133), Tópico 10 do livro **“Nossa terra, nossa gente: tópicos históricos sobre o município de Cuité-PB”**.

Basta acessar o QR code para abrir o livro completo e continuar essa viagem pela história de Cuité!



Capítulo 7

Educação Patrimonial

A educação patrimonial é o processo de aprender a reconhecer, valorizar e cuidar do patrimônio cultural. Mais do que transmitir informações, desperta o olhar e faz florescer em cada pessoa a percepção de que o lugar onde vive também vive nela. Ensina a preservar, portanto, é um gesto de amor, cidadania e respeito pela própria história.

Importância da Educação Patrimonial

A educação patrimonial mantém viva a identidade e a memória de um povo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e recordando-nos que o patrimônio — material ou imaterial — é tecido por mãos, vozes, histórias e afetos coletivos. Quando compreendemos o valor do que possuímos, cuidamos melhor não só dos espaços públicos, tradições e bens históricos, mas também das relações que sustentam a comunidade. Apesar das mudanças inevitáveis, como o crescimento populacional e as diferenças geracionais, valorizar o que construímos, usamos e vivenciamos juntos permanece essencial para preservar nossa essência compartilhada.



Os quatro passos da Educação Patrimonial

A educação patrimonial pode ser compreendida em quatro movimentos: **conhecer**, **refletir**, **preservar** e **transformar**.

1. Conhecer

É o primeiro passo. Significa olhar com atenção para o que existe ao nosso redor: ruas, prédios, festas, palavras e costumes. Conhecer é descobrir as histórias escondidas no cotidiano, no museu, nas conversas com os mais velhos ou até nas placas das ruas que lembram pessoas importantes.

2. Refletir

Depois de conhecer, é hora de pensar sobre o que significa:

- Por que este lugar é importante?
- Quais lembranças guarda?
- O que representa para mim e para minha comunidade?
- Por que vale a pena preservá-lo?

3. Preservar

Preservar é cuidar para que o patrimônio continue existindo e sendo respeitado por todos. Exemplos de preservação:

- não riscar muros ou prédios tombados;
- ajudar a manter limpos os espaços públicos da cidade;
- valorizar grupos culturais do Curimataú;
- registrar histórias da família e da comunidade com fotos, vídeos ou relatos.

4. Transformar

Este é o último passo: **agir**. Transformar é participar de iniciativas, ensinar outras pessoas, divulgar, criar projetos ou colaborar com ações de preservação. **A transformação acontece quando o conhecimento vira atitude.**



A educação patrimonial acontece em todo lugar: na escola, nas praças, nas feiras, nas igrejas, nos museus e até nas conversas com os mais velhos. Cada história compartilhada é uma aula, e cada lembrança preservada é um presente para o futuro.

Capítulo 8

Como ser um Guardião da Memória

Ser um guardião da memória é mais do que lembrar do passado, é agir no presente para que o passado continue vivo. Cada gesto de cuidado com a cidade, com as pessoas e com as tradições é uma forma de proteger quem somos.

Você não precisa ser historiador nem artista para isso. Basta olhar ao redor com carinho e perceber que a história está em tudo, no jeito de cumprimentar um vizinho, nas festas de rua, nas palavras que os avós usam, na forma como respeitamos os espaços públicos e na vontade de manter viva a cultura local.

Um guardião da memória é alguém que protege, valoriza e compartilha o patrimônio cultural. É quem observa, registra, ensina, aprende e, principalmente, respeita.

Ser guardião não significa apenas guardar o passado, mas mantê-lo vivo por meio de ações diárias.

Atitudes de um guardião

Observe o que existe ao seu redor, respeite os lugares e as pessoas, e faça pequenas ações no dia a dia: não sujar, não depredar, preservar e contar histórias. **Toda boa atitude conta.**



Atitude 1

Zelar pelos espaços e objetos: Respeite e preserve paredes, bancos, monumentos, esculturas e carteiras escolares, admirando sua história e beleza.



Atitude 2

Evitar danos por descuido: Proteja monumentos mantendo distância respeitosa, conserve placas intactas, apoie-se com cuidado em estruturas firmes e admire peças históricas sem tocá-las.

Desafio

Missão Guardiã

Escolha algo da sua cidade que você acredita que precisa de cuidado. Pode ser um prédio, uma praça, uma festa, um costume, uma árvore, um grupo cultural ou uma história antiga.

Descubra quem cuida desse bem e como você pode ajudar: divulgando, limpando, participando ou aprendendo mais sobre o tema.

Registre sua ação em fotos, vídeos, desenhos ou relatos. Compartilhe sua missão com outras pessoas e incentive-as a fazer o mesmo.



Reflexão

Guardar é importante, mas cuidar é ainda mais. Ser guardião é escolher olhar com respeito e agir com responsabilidade.



Atitude 3

Manter a limpeza:

Mantenha praças, rios, igrejas, cemitérios e lugares de memória limpos, usando lixeiras e recolhendo resíduos para resguardar nossa história compartilhada.



Atitude 4

Não depredar:

nunca quebrar, arrancar, pichar ou destruir elementos do patrimônio (público ou privado).



Atitude 5

Evitar improvisos perigosos:

não fazer “reformas” por conta própria em bens históricos, nem “consertos” que possam estragar mais.

Capítulo 9

Mapa dos bens materiais tombados de Cuité

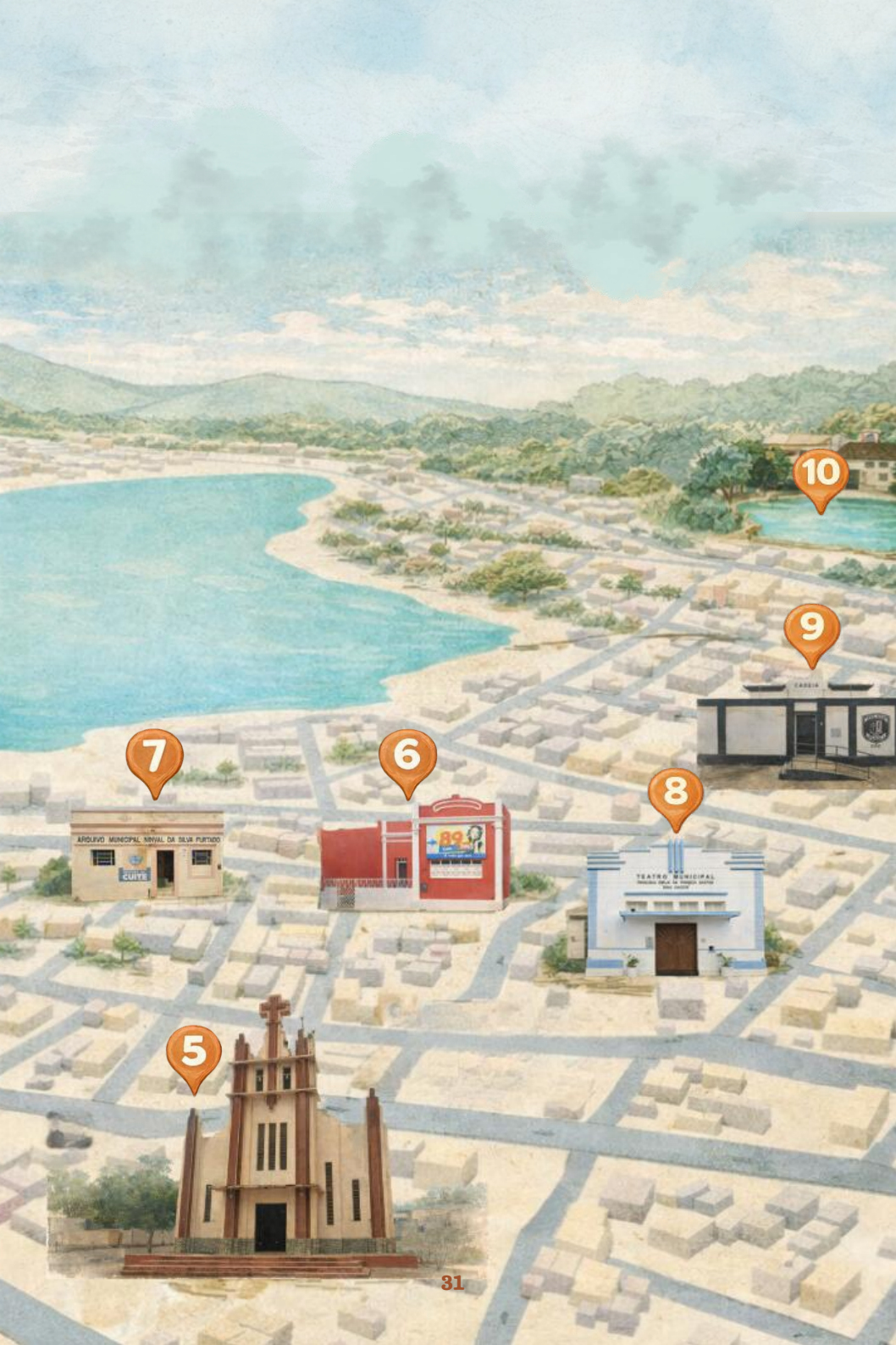
1. Museu do Homem do Curimataú
2. Correios
3. Prédio da Prefeitura Municipal de Cuité
4. Biblioteca Municipal
5. Igreja Matriz
6. Prédio da Rádio 89
7. Arquivo Municipal Ninval Furtado
8. Teatro Municipal Dona Chicota
9. Cadeia Pública
10. Olho D'água da Bica

2

3

4

1



7

6

8

9

10

5



Considerações Finais

Esta cartilha nos convidou a redescobrir Cuité com carinho pela história, cultura e natureza que tecem nossa vida cotidiana, desde os casarões tombados e do Museu do Homem do Curimataú às festas juninas, saberes das avós e o som da Banda Filarmônica. Ao lado de **Coytelino** e **Tarairiú**, exploramos o patrimônio material e imaterial que fortalece nossa identidade cuitense, recordando que conhecer é o primeiro passo para preservar: valorizar as vozes indígenas dos Tarairiús, as tradições vivas como a Paixão de Cristo, o forró e o repente, além dos gestos diários de cidadania que evitam perdas irreparáveis, como a nossa primeira capela e o coreto demolidos.

Agradecemos de coração a cada leitor pelo empenho em percorrer estas páginas, refletindo sobre os quatro passos da educação patrimonial — conhecer, refletir, preservar e transformar — e tornando-se guardião da memória coletiva.

Que este guia inspire ações responsáveis, garantindo que o legado de Cuité, vasilha real do Curimataú, continue vivo para as futuras gerações.

Cuide, valorize e transmita: **Cuité é nossa herança** para sempre.



Agradecimentos

Agradecemos às instituições e aos órgãos que fomentaram e apoiaram a realização desta cartilha — Ministério da Cultura, Governo Federal (Brasil), PNAB – Política Nacional Aldir Blanc, Prefeitura Municipal de Cuité e Secretaria de Cultura, além do Museu do Homem do Curimataú (MHC) — por fortalecerem iniciativas que valorizam a memória, a educação patrimonial e a identidade cultural de Cuité.

Aos professores José Pereira Sobrinho e Augusto Costa; aos pesquisadores André Santos e Leonardo dos Santos, pelas contribuições, diálogos e incentivo à valorização da memória e da identidade cultural de Cuité. À Raquel Guedes, pela elaboração de parte dos textos e pela revisão técnica geral deste material. À MC² Edições, na pessoa de Mayra Clara, registramos nosso reconhecimento pela produção editorial, diagramação e ilustrações, que deram forma e unidade a esta cartilha. Que este trabalho siga como um gesto coletivo de cuidado — um convite permanente a conhecer a história e a cultura de Cuité e a preservá-las.



Referências bibliográficas

BRASIL. **Aprendendo sobre o nosso patrimônio cultural**. São Luís, MA: IPHAN, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/boi-de-costa-de-mao-e-tema-de-material-educativo-lancado-pelo-iphan/Cartilha_Digital.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto-Lei%20n%C2%B0%2025%20de%2030%20de%20novembro%20de%201937.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Livro dos Saberes**. Brasília-DF. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/livros-de-registro/livro-dos-saberes/?perpage=12&view=masonry&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only_meta=&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription. Acesso em: 27 nov. 2025.

CUITÉ. **Decreto nº 1922, de 14 de julho de 2023**. Institui o tombamento municipal de bens históricos e culturais do Município de Cuité e dá outras providências. Disponível em: <https://cuite.pb.gov.br/decreto-no-1922-de-14-de-julho-de-2023/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CUITÉ. Prefeitura Municipal de Cuité. **Decreto nº 1930, de 06 de outubro de 2023**. Dispõe sobre o tombamento de bens patrimonial histórico e artístico do Município de Cuité e dá outras providências. Cuité-PB, 06 out. 2023. Disponível em: <https://cuite.pb.gov.br/decreto-no-1930-de-06-de-outubro-de-2023/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CUITÉ. **Lei Municipal nº 915, de 08 de maio de 2012**. Dispõe sobre atividades de pesquisas, documentários e docência da história do município de Cuité, na rede municipal de ensino, nas semanas que antecedem o feriado de 17 de Julho, e dá outras providências. Disponível em: https://www.cmcuite.maximatecnologia.com.br/storage/content/legislacao/leis-municipais/1404/arquivos/file_202202061458IWom.PDF. Acesso em: 27 nov. 2025.

GRAPHIC. **Nossa terra, nossa gente: tópicos históricos sobre o município de Cuité-PB.** Cuité-PB: MC² E-diction, 2020.

SESC RIO DE JANEIRO. **Educação patrimonial.** Rio de Janeiro: Sesc RJ, 2022. Disponível em: <https://www.sescrj.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Educacao-Patrimonial.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVEIRA, Andréa Reis da. **Introdução à museologia.** Indaial: UNIASSELVI, 2021.

A cartilha **Educação Patrimonial de Cuité: Conhecer para Preservar** é uma proposta de valorização da memória cultural cuiteense. Foi desenvolvida com apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Cuité-PB, no âmbito da Lei Aldir Blanc.

Guiada pelos personagens **Coytelino** (fruto do pé de Cuité) e **Tarairiú** (jovem indígena dos povos Tarairiús), a cartilha propõe reflexões, atividades e roteiros que transformam a aprendizagem em um exercício de pertencimento.

Mais do que ensinar o que é patrimônio, a obra inspira o leitor a se tornar um guardião da memória: alguém que aprende, cuida e transmite o que mantém viva a identidade coletiva.

Toda cidade tem uma alma feita de memórias e esta cartilha é um convite para **conhecê-la e preservá-la**.



MINISTÉRIO DA
CULTURA

